

Sempre questioneei-me quanto aos mistérios da vida, principalmente os relacionados às cotidianas coincidências. Desde pequeno imaginava soluções, idéias, significados para a origem de pensamentos, explicações para talentos, até mesmo chegando ao ponto de imaginar que havia um mundo extra-sensorial no qual as mentes de todas as pessoas tinham uma incrível proximidade, assim explicando sonhos idênticos (e isso antes de sequer saber quem foram Freud e Kardec). Por conta de tantas dúvidas e buscas, o ímpeto de pesquisar sobre fatos e curiosidades existentes na obscuridade da história do mundo, que partiam de origens semelhantes ou até pensamentos excessivamente idênticos para serem providos das mesmas mentes, em diferentes partes do mundo, que nunca se comunicaram.

Percebendo após essas buscas, com o passar dos dias, que tais acontecimentos eram deveras mais comuns que minha pobre e insignificante mente podia imaginar, reparei que uma crença única era insuficiente para explicar tamanha grandeza, a qual para mim era na verdade um grande absurdo, comecei a estudar mais sobre as religiões do mundo, as culturas, os instintos naturais da psicologia do ser humano, tudo que pudesse redigir os mesmos pensamentos, as mesmas necessidades, as mesmas idéias em todo e qualquer lugar possível.

Quando deparei-me com a melhor oportunidade possível (pelo menos até então) de estudar o espiritismo, passei a ter antigos conceitos meus confirmados, simples dúvidas respondidas da mais detalhada maneira possível, e tudo que estava coincidindo, mas separado pelo materialismo, agora interligando-se e formando uma enorme árvore de projetos que denota uma clara estrutura do trabalho de seres mais evoluídos sobre os menos evoluídos. Como por exemplo, o forte sistema político da China, que existe há mais de dois mil anos, a mitologia nórdica que preparava seu povo para a clara advinda do Cristianismo, ou até mesmo o simples fato de todos os povos sentirem a necessidade (ou talvez, a presença) dos mesmos seres a serem adorados, tendo estes praticamente as mesmas funções para com seu povo.

O Espiritismo, então, passou a ser-me a ciência da verdade, e não uma simples religião, o que denota sua magnitude. Aprendi que o espiritismo possui um múltiplo aspecto, de filosofia, ciência e religião. Se fosse somente uma religião, práticas idênticas não estariam difundidas ao redor do mundo inteiro, para com diferentes divindades. Na Índia, na África, na América, na China e até mesmo no Japão, fortes conceitos que os médiuns espíritas cristãos tem em mente foram há séculos (ou talvez milênios) difundidos e elevados ao seu extremo, mesmo apesar de nenhum ter um único Deus de total amor e carinho.

Após deparar-me com tanto conhecimento, e com uma tamanha oportunidade de aprender e evoluir, vejo que o espiritismo pode guiar qualquer um a mudar o mundo, torná-lo um lugar melhor para se viver, mesmo que indiretamente ou por meio de palavras camufladas. Toda a concepção do espiritismo está presente na maioria das pessoas, e se for citada com o máximo de cautela possível, pode fazer até mesmo um cético ou um fanático a concordar com suas idéias.

A sua beleza é demarcada pela simples filosofia que emoldura suas palavras; há décadas batendo de frente com o velho sistema escolar (não muito comum nos dias de hoje) que retinha o segredo do conhecimento aos mais favorecidos, ao contrário do espiritismo, que usa-se do amor para partilhar todo e qualquer conhecimento, a fim de ajudar no progresso do mundo. Assim sendo, a filosofia por trás de elitismo, jogos e ascensão de poucas pessoas é contrária à do espiritismo, que enfoca o crescimento da humanidade como um todo, não ignorando idéias unicamente comerciais e sem sentido algum, mas sim transformando-as em sementes produtivas. Ao contrário da exclusão que a sociedade emprega, o espiritismo por própria beleza e amor emprega a inclusão, chegando até mesmo a dar-me a impressão de que qualquer um que estejamos ajudando, amanhã pode ser a pessoa que mais colaborará para a evolução da humanidade neste mundo.

Por fim, pelo nobre convívio da antiga sociedade ter sido vendido à mídia por fama, dinheiro e prazer, temos pessoas que são falsas até para consigo mesmas, que retêm seus próprios sentimentos por temer a exclusão alheia. Essa mesma exclusão, praticada e seguida adiante, que denota o quão o espiritismo pode acolher as pessoas, de modo que elas expelem todos os sentimentos, até mesmo os negativos, para que só restem sentimentos positivos e de amor. Opiniões compartilhadas e emoções cem vezes mais fortes, tudo como consequência da pureza do coração e da partilha do amor e do conhecimento.

LINS, Douglas Renosto - 17/01/2009.